

PE-166 - AMIOPLASIA CONGÊNITA: UMA CONDIÇÃO CARACTERIZADA POR CONTRATURAS MÚLTIPLAS

Victória Porcher Simioni¹, Fernanda Silva dos Santos¹, Raquel dos Santos Ramos¹, Tatiane Andressa Gasparetto¹, Marieli Barp Ziliotto¹, Tainá Alano¹, Franciele Manica¹, Isadora Schneider Ludwig¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen^{1,2}, Rafael Fabiano Machado Rosa^{1,2}

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre/ISCMPA.

Introdução: A amíoplasia congênita caracteriza-se por um quadro de contraturas (artrogripes) envolvendo múltiplas articulações maiores. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com este diagnóstico, salientando os seus achados clínicos.

Descrição do caso: A paciente é a primeira filha de um casal não consanguíneo e sem história de casos semelhantes na família. Ela nasceu a termo, de parto cesáreo, pesando 3.080 gramas e com escores de Apgar de 8 e 9. A sua ecografia gestacional revelou acinesia fetal, oligodrâmnio, além de alteração muscular esquelética fetal com encurtamento dos membros superiores e inferiores. A criança chegou a sofrer uma fratura no fêmur direito no momento do parto. Em relação ao seu desenvolvimento neuropsicomotor, o mesmo foi atrasado. No seu exame físico, observavam-se hipotonia, nevus flammeus na fronte, contraturas envolvendo várias articulações (incluindo dedos, cotovelos, quadris, joelhos e pés), além de fossetas nos cotovelos e nos joelhos. A tomografia computadorizada de crânio evidenciou hipoplasia cortical. A avaliação radiográfica mostrou escoliose toracolombar levoconvexa e alterações congênicas de corpos vertebrais na metade inferior da coluna torácica (incluindo vértebras em borboleta), adesão das estruturas ósseas dos membros superiores e intensa hipotrofia muscular. Além disso, havia acetábulo displásico, sinais de constrição ou de banda de tecidos no terço distal da coxa direita e médio da esquerda, intensa hipotrofia muscular, adesão das diáfises dos fêmures e pés equinovaros. A ecografia abdominal total e o cariótipo foram normais. **Discussão:** Os achados clínicos apresentados pela paciente foram compatíveis com os de amíoplasia congênita. A acinesia ou hipocinesia (a falta ou diminuição da movimentação) fetal é um achado frequentemente referido pelas mães de crianças com esta condição, tal como ocorreu em nosso caso. **Conclusão:** A amíoplasia congênita é uma condição caracterizada por contraturas múltiplas. Intervenções precoces são bastante importantes, no sentido de evitar em especial a maior atrofia dos membros acometidos.

PE-167 - PANORAMA DA CAXUMBA INFANTIL NO BRASIL: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES NO ANO DE 2019

Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Carolina Della Latta Copani, Camila Krugüer Rehn, Victória Schacker, Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Sabrina Navroski, Diego da Rosa Milstersteiner
Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

Introdução: A caxumba caracteriza-se como uma inflamação das glândulas salivares, sublinguais ou submandibulares. É uma infecção viral e contagiosa. Tem alta morbidade e aparece sob a forma endêmica ou de surtos.

Objetivo: Analisar o número de internações por caxumba em crianças de até 9 anos no Brasil durante o ano de 2019. **Método:** Estudo epidemiológico transversal descrito a partir de dados registrados na plataforma de informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro de 2019 a dezembro de 2019. **Resultados:** Diante dos dados encontrados, verificou-se um total de 220 internações por caxumba em crianças no Brasil, sendo a região Sudeste a mais prevalente (38,6%), seguida pela região Nordeste (26,3%), região Norte (16,8%), região Sul (10,0%) e região Centro-Oeste (7,2%). A faixa etária mais acometida é entre 1 a 4 anos, sendo 73 internações em meninos e 48 internações em meninas. Em relação às crianças menores de 1 ano, houveram 18 internações em meninos e 7 em meninas. Entre 5 a 9 anos, houveram 54 internações em meninos e 20 em meninas. No que diz respeito ao sexo, em todas as faixas etárias analisadas, o sexo masculino constituiu a maioria das internações (66%), comparado ao sexo feminino (34%). Segundo a raça dos internados, 61,36% do total dos pacientes é da raça parda, seguida pela raça branca (30,45%) e raça preta (4,09%). **Conclusão:** Constatou-se que meninos, pardos, na faixa etária entre 1 a 4 anos e residentes da região Sudeste constituem o perfil de paciente frequentemente internado por caxumba no Brasil. Dessa forma, a análise dos dados sugere que uma parcela das crianças não está recebendo a vacinação adequada. Isso evidencia a necessidade de intervenção maior, com campanhas de vacinação, principalmente nas regiões prevalentes.